XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

2017

Levantamento e montagem de banco de dados sobre protestos e greves no Brasil (1999-2016)

Larissa Vicentin Gramacho*, Andreia Galvão, Luciana Tatagiba

Resumo

Este projeto se insere num projeto de pesquisa coletivo que tem como objetivo realizar levantamento e montagem de um banco de dados sobre protestos e greves no Brasil realizados entre 1999 e 2016, a partir da análise de registros em jornais de circulação nacional, dando ênfase nos protestos das bases sociais de cunho identitário - negros, mulheres, imigrantes, LGBT, deficientes, religiosos e familiares.

Palavras-chave:

Protestos, Greves, Banco de dados

Introdução

Este projeto tem como objetivo coletar e analisar os dados de protestos 1999 até 2016, ou seja, cobrindo o último mandato de FHC e os quatro mandatos de Lula e Dilma. Para isso, fez-se a leitura sistemática do jornal Folha de São Paulo e a inserção dessas informações em um banco de dados organizado para permitir reconstituir a origem da informação e acompanhar o desenvolvimento de eventos de protesto. Como resultado tem-se um banco de dados detalhado que permitirá comparar dinâmica de protestos entre setores, no interior do período, estados com maior número de eventos de protestos, incidência maior ou menor de protestos por ano no Brasil, frequência temática, performances, uso da violência, tanto por parte da polícia quanto por parte dos manifestantes, dentre outros. A análise deste projeto de iniciação científica será especificamente dos protestos das bases sociais de identidade - negros, mulheres, imigrantes, LGBT, deficientes, religiosos e familiares - buscando perceber a frequência, as circunstâncias e a inserção no tempo e cenário político desses protestos.

Resultados e Discussão

A discussão teórica que será a base para a análise e discussão dos dados é a teoria do confronto político (McADAM, D.; TARROW, S; TILLY, C, 2001), articulada à abordagem marxista sobre os movimentos sociais (BARKER et al, 2013). Além destas referências, olhar para os movimentos de identidade especificamente também requer a abordagem da teoria dos novos movimentos sociais (MELUCCI, 1989). A teoria dos novos movimentos sociais é importante para entender os movimentos de mulheres, negros, LGBT e outros porque não considera apenas a estrutura ou a mobilização de recursos para explicar a ação coletiva, mas considera principalmente o caráter cultural e a busca por afirmação de uma identidade dentro da sociedade, através da mudança de mentalidade e valores, podendo abrir mão das relações com o Estado para isso.

Os protestos de 2013 foram um marco na história da ação coletiva no Brasil, atingindo um número de pessoas inédito desde o "Fora Collor", em 1999. Dois anos depois, uma nova onda de protestos toma as ruas do país, desta vez com a predominância de atores não convencionais na ação coletiva do Brasil: a direita. O que se observou durante os governos do PT, nas ruas, foi uma insatisfação dos dois lados: os insatisfeitos com as reformas sociais (grande parte dos movimentos

identitários somados ao movimento indígena, ambientalista e sindical); e os insatisfeitos com as reformas sociais implementadas, ou seja, as classes A e B que viram seus privilégios correndo perigo. Além disso, nesses 13 anos de PT mostrou-se uma complexificação do associativismo brasileiro, fortalecendo grupos como grupos culturais da periferia, blogueiros ativistas, jovens negros, jovens feministas, defensores da criminalização das drogas, entre outros.

Conclusões

A coleta de dados dos protestos no jornal Folha de São Paulo dos anos 2003 a 2016 já foi concluída, gerando o total de mais de 5000 entradas no software, sendo que algumas destas correspondem ao mesmo evento. A análise bem como a discussão dessas informações ainda está em fase de finalização.

McADAM, D.; TARROW, S; TILLY, C. Dynamics of Contention. Cambridge and New York: Cambridge University Press, 2001.

BARKER, C. et al. Marxism and Social Movements: An Introduction in Barker Colin, Cox Laurence, Krinsky John, Gunvald Nilsen Alf, ed, Marxism and Social Movements, Leiden/Boston, Brill, 2013, p. 1-37.

MELUCCI, Alberto. Um objetivo para os movimentos sociais?. *Lua Nova: revista de Cultura e política*, n. 17, p. 49-66, 1989.